

A **infância** no limite

O fracasso de quem tenta ajudar

Instituições de apoio admitem que não conseguem tirar os adolescentes das ruas

Leia amanhã – Meninas que sofrem exploração acreditam que nunca voltarão a viver normalmente na sociedade.

MADRUGADA DO DIA 16 DE OUTUBRO de 2004. Marina Aparecida da Silva comemora em um prostíbulo de Foz do Iguaçu seu aniversário de 18 anos, ocorrido três dias antes. Claudinei Lopes e Manoel da Rocha, conselheiros tutelares que foram ao local em uma blitz contra a exploração sexual de adolescentes, assistem frustrados à festa. A certa altura, Manoel chama Albari Rosa, fotomodelista da Gazeta do Povo que acompanha a operação. Quer ser retratado ao lado da aniversariante. “Tira uma foto para documentar a falência da rede de direitos”, pede.

Marina foi atendida pelo Conselho Tutelar de Foz pela primeira vez em 15 de maio de 2001. Tinha pouco mais de 14 anos. Desde então passou várias vezes por albergues e programas de recuperação de vítimas da exploração sexual. O fato de conquistar a maioria das vezes que os organismos de apoio tenham conseguido tirá-la da rua é, como disse o conselheiro, um sintoma da incompetência dessas instituições em cumprir sua missão.

Meia hora mais tarde, por volta das duas horas da manhã, os mesmos conselheiros encontram outra velha conhecida numa avenida central da cidade. É Madalena, de 16 anos. Claudinei e Manoel conversam com ela durante 30 minutos e só então conseguem levá-la para um abrigo temporário. Seu histórico é dos mais preocupantes. Foi atendida pela primeira vez aos seis anos, vinda de uma família desestruturada. Filha de pais pobres e separados, ela tem cinco irmãos – dois estão presos e dois vivem nas ruas. Claudinei e Manoel levan-na para o albergue, mas sabem que no dia seguinte ela estará novamente nas ruas, sujeita à exploração.

A conclusão a se extrair da história das jovens iguaçuenses é tão simples quanto triste: o que a rede de direitos oferece é muito pouco diante das ofertas das redes de exploração sexual de crianças e adolescentes. Suzete dos Santos Bezerra, psicóloga do Ministério Público em Corumbá (MS), conta que certa vez uma adolescente deixou a im-

potente diante de uma pergunta: “O que vocês têm a me oferecer que seja melhor do que as ruas oferecem?”. A psicóloga ficou sem argumentos para convencê-la do contrário. É da natureza do jovem a visão imediatista da vida, sem medir as consequências futuras.

Mas a culpa não está apenas na indole intempésta dos jovens. Eles sentem-se pouco atraídos pelos cursos profissionalizantes dos programas de recuperação. Artesanato, corte e costura e curso de cabeleireiro não é exatamente o que buscam. “É difícil mantê-las no programa porque não existe o atrativo financeiro”, diz a assistente social do Sentinela em Foz do Iguaçu, Vanderléia de Andrade. Já em Corumbá (MS), o problema é a falta de uma política de acolhimento das vítimas. “Há rede de exploração, mas não há rede de proteção”, critica o historiador Ahmad Schabib Hany, da Comissão Municipal de Combate ao Abuso e Exploração Sexual Infanto-Juvenil.

As falhas alcançam tam-

bém o Judiciário. A falta de punição exemplar em muitos casos acaba desestimulando os profissionais que fazem o primeiro atendimento às vítimas. “Os exploradores não são punidos”, reclama a coordenadora do Conselho Tutelar de Uruguaiana (RS), Lurdes Inda. A coordenadora do Programa Sentinela na cidade, Laura Colazzo, desistiu de fazer blitzes nas casas de prostituição quando ainda era conselheira tutelar.

Há pouco mais de um ano, durante uma blitz, Laura encontrou duas adolescentes, de 13 e 14 anos, em cárcere privado numa boate de Uruguaiana. Uma delas estava com a clavícula quebrada por espancamento, mas era impedida pelo dono da casa de tomar antibióticos, porque tinha de consumir bebida alcoólica junto com os clientes. Elas foram retiradas do lugar pelo Conselho Tutelar e pela Brigada Militar. O dono da boate, um argentino, foi liberado pela polícia antes mesmo de a conselheira sair da delegacia.

MAURI KÖRIG

“Há rede de exploração, mas não há rede de proteção.”

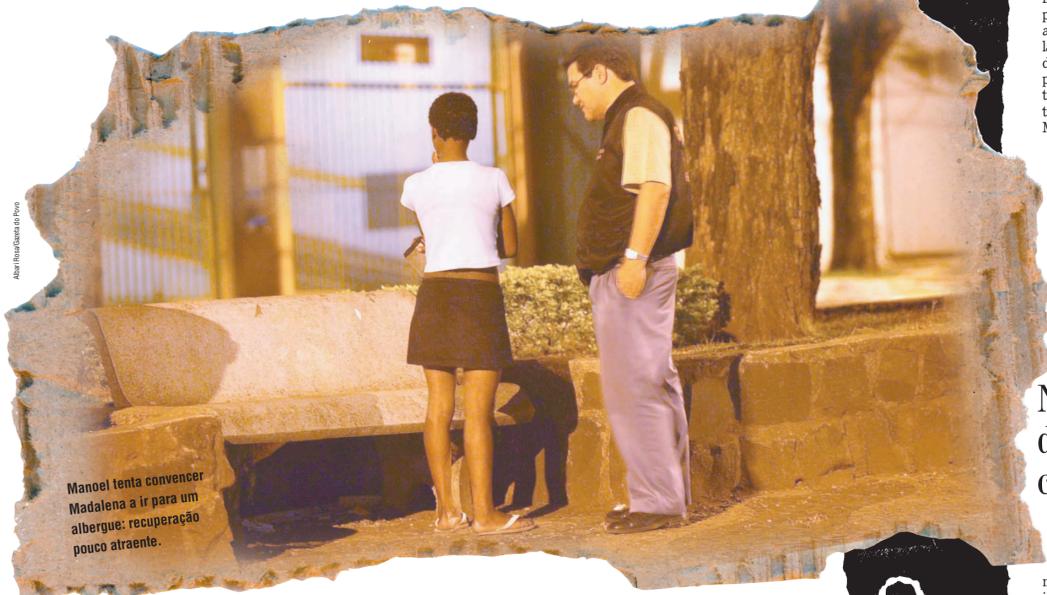
Ahmad Schabib Hany, historiador da Comissão Municipal de Combate ao Abuso e Exploração Sexual Infanto-Juvenil de Corumbá.



“Ou se mudam as leis, ou muda a mentalidade da sociedade sobre o combate à exploração.”

Claudinei Lopes, presidente do Conselho Tutelar de Foz do Iguaçu.

Para preservar a identidade das vítimas, os nomes de crianças e adolescentes citados nesta reportagem são fictícios.



Manoel tenta convencer Madalena a ir para um albergue; recuperação pouco atraente.

O projeto que deu origem a esta reportagem foi vencedor da categoria Jornal do 2.º Concurso Tim Lopes para Projetos de Investigação Jornalística, realizado pela Andi e Instituto WCF-Brasil, com o apoio do Unicef, da OIT, da Fenaj e da Abraji.



Sem forças para proteger

Conselhos tutelares sofrem com falta de verbas e de infra-estrutura

A PARTIR DE 12 DE OUTUBRO DE 1990, com a entrada em vigor do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), todos os municípios brasileiros passaram a ser responsáveis pela implantação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, do Conselho Tutelar e demais programas previstos na lei para assegurar o direito de todas as crianças e adolescentes. Se o Poder Executivo deixar de tomar essa iniciativa, a sociedade pode exigir que o Ministério Público adote as medidas administrativas ou judiciais cabíveis. Mas nem todas as cidades facilitam o trabalho do Conselho Tutelar, um dos instrumentos mais importantes do Sistema de Garantia de Direitos da

Criança e do Adolescente. O Conselho Tutelar de Chuí (RS) sintetiza o desca-so de muitas administrações públicas. Criado em julho de 1999, o órgão não tem carro, nem telefone fixo, e a cota do telefone celular é de apenas R\$ 30 por mês. As 150 ocorrências mensais e os documentos oficiais têm de ser preenchidos à mão porque a máquina de escrever está quebrada. No início de outubro, o Conselho corria o risco de ser despejado porque a prefeitura não havia renovado o aluguel das instalações. “Nós existimos por insistência”, diz a conselheira Maria Alice Stoqueti Pereira. Incluindo salários, o Conselho custa menos de R\$

30 mil dos cerca de R\$ 4 milhões da arrecadação anual da prefeitura. Quase tudo é resultado de doações. Em outro ponto da fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai, o Conselho Tutelar de Barra do Quaraí só foi criado por pressão da juíza da Vara de Infância e Juventude da comarca de Uruguaiana, Rosemary Girardi. Retecido, o prefeito Eli Manoel Rosa (PTB) alegava falta de recursos, mas teve de implantá-lo a contragosto em 2003. O órgão ainda é pouco atuante diante da falta de estrutura. Não há veículo, psicólogo ou assistente social.

Em Ponta Porã (MS), na fronteira com o Paraguai, o Programa Sentinela ficou sem carro logo após a derro-

ta do atual prefeito nas últimas eleições municipais. Nos casos de emergência, as educadoras têm de usar o próprio carro. Já em Corumbá (MS), a reportagem encontrou o Conselho Tutelar funcionando numa sala com pouco mais de 15 metros quadrados. Acusados e vítimas de violência sexual, por exemplo, têm de ser ouvidos no mesmo ambiente – o que permite toda sorte de coações. Integrante da Comissão Municipal de Combate ao Abuso e Exploração Sexual Infanto-Juvenil, o historiador Ahmad Schabib Hany, acredita tratar-se de retaliação política. Até outubro do ano passado, os conselheiros eram nomeados pela administração municipal.

2 milhões de dólares foram investidos pela OIT no combate à exploração sexual de crianças e adolescentes na triplíce fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai.

Impunidade em versão trinacional

UM EPISÓDIO CURIOSO QUE ENVOLVE pessoas do Brasil, da Argentina e do Paraguai, ocorreu em Foz do Iguaçu no dia 12 de novembro de 2002, tomou-se um exemplo clássico da falta de interesse e da impunidade no combate à exploração sexual de crianças e adolescentes nas fronteiras brasileiras. O motorista paraguaio Jorge Inácio Martínez Peres foi flagrado em seu caminhão mantendo relações sexuais com a adolescente argentina Verónica, de 16 anos, na BR-277, em frente da Estação Aduaneira de Interior (Eadi). A garota, segundo relato dos conselheiros tutelares, era agenciada pela também argentina Iris Maria de Encina.

Detidos durante uma blitz da Guarda Municipal e do Conselho Tutelar, apesar do flagrante Iris e Jorge foram liberados depois de prestarem depoimento à Polícia Civil. “Ele (o motorista) saiu antes do que nós da delegacia, rindo da nossa cara”, lamenta o conselheiro tutelar Manoel da Rocha. Jorge voltou para o Paraguai e a mulher desapareceu. Ela possuía uma barraca de alimentos às margens da rodovia e usava as instalações para os programas das adolescentes que agenciava. Verónica foi entregue aos pais, em Puerto Iguazú, distante 15 quilômetros de Foz do Iguaçu.

A garota foi atraída por uma falsa proposta de emprego oferecida por Iris por meio de Marta, 17, outra adolescente que vinha sendo explorada por ela. Verónica disse à polícia que tinha de entregar para Iris todo o dinheiro recebido. Jorge e a agenciadora saíram impunes porque a polícia não considerou o flagrante porque o motorista compareceu vestido à delegacia. Dois anos depois, os conselheiros tutelares agiram diferente. Na noite do dia 14 de setembro deste ano, pegaram em flagrante o agente de turismo Marcos Ciavaglia com três adolescentes no Motel Mirage, de 13, 15 e 16 anos.

Os quatro estavam nus na suíte 219 do motel, segundo o conselheiro Claudinei Lopes e o guarda municipal Jaime Batista Paris. Ciavaglia foi levado à delegacia envolto em uma toalha. Não adiantou. Ele ficou detido por cinco dias, mas foi solto porque, apesar do flagrante, as mães das vítimas não quiseram fazer a representação criminal contra ele.

No Paraguai, discriminação contra meninos

NO BRASIL, 80% DAS VITIMAS DA VIOLÊNCIA sexual infanto-juvenil são meninas, situação idêntica nos países vizinhos. Talvez por isso ocorra uma involuntária discriminação de gênero no atendimento às vítimas. Em quatro anos, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) investiu US\$ 2 milhões no Programa de Prevenção e Eliminação da Exploração Sexual Comercial de Meninas, Meninos e Adolescentes na triplíce fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Mas isso não foi capaz de evitar o drama de um paraguaio de 10 anos, que teve de ser internado em um sanatório para doente mentais porque em Ciudad del Este não há local para meninos.

Explorado desde os 9 anos, o garoto precisa ser submetido a tratamento psicológico, pois apresenta distúrbios decorrentes das situações a que foi submetido. A promotora da Infância e Juventude de Ciudad del Este, Carmen Chávez de Talavera, critica a falta de interesse do Centro de Atenção, Prevenção e Acompanhamento de Meninas, Meninos e Adolescentes (Ceapra), organização não-governamental mantida com recursos da OIT e Itaipu Binacional. “Não havia outro lugar senão o sanatório”, explica a educadora Romilda Gómez de González, que coordena o Codi, órgão equivalente ao Conselho Tutelar.



FRENTES FRIAS se aproximam e provocam pancadas de chuva, com exceção do Norte e Noroeste. Temperatura mínima 15°C (Palmas), máxima 33°C (Londrina). Curitiba: 16°C/28°C. Página 21

GAZETA DO POVO

ASSINATURA CENTRAL E APLICADO VENDA PROIBIDA

CURITIBA

QUINTA-FEIRA, 25 de novembro de 2004

Ano 86 – N.º 27.422

R\$ 1,50

Polícia fecha no Rio o primeiro bordel virtual do país

A polícia carioca fechou o primeiro bordel virtual do país. Pelo site, garotas de programa atendiam somente a clientes estrangeiros e o acesso era proibido para usuários da internet no Brasil. A casa de prostituição, no centro do Rio, tinha oito cabines equipadas com cama, computador e câmara de vídeo. Para ter exclusividade, o cliente pagava US\$ 5 por minuto, o equivalente a quase R\$ 15. Página 21

A chance de ver os Pergaminhos do Mar Morto

Uma das maiores preciosidades arqueológicas de todos os tempos, os sete rolos de couro contendo os Livros da Bíblia Hebraica, que se preservaram durante mais de 2 mil anos, faz parte da exposição Pergaminhos do Mar Morto – Um Legado para a Humanidade, que será aberta amanhã, em São Paulo. No total, o público poderá ver dez pergaminhos, além de objetos daquele período. Página 21

Motoboy assaltado rifa a bicicleta do ladrão para compensar

Vítima da onda de assaltos a motoboys em Curitiba – apenas uma das empresas registrou cinco casos nos últimos dez dias –, um entregador de pizza, que trabalhava à noite, acabou ficando com a bicicleta utilizada pelo ladrão. Como ainda está pagando as prestações da moto, a solução para reduzir o prejuízo foi promover uma rifa da bicicleta abandonada pelo assaltante. Página 5

Na Colômbia, bebê é roubado do ventre da mãe

Um bebê com oito meses de gestação foi roubado do ventre de sua mãe em Girardot, cidade turística a 80 quilômetros de Bogotá. Angélica Cartagena esperava uma consulta médica no hospital da cidade quando foi seada, ao beber um copo de água. Quando despertou, não mais estava grávida. Havia passado por uma cesárea. A mulher que roubou o bebê foi detida horas depois. O recém-nascido passa bem. Página 16

Rede vai interligar sistemas judiciários de 10 países da AL

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) e o Ministério das Relações Exteriores vão implementar uma rede para interligar os sistemas das informações judiciárias civis e penais de 10 países da América do Sul. O presidente do STJ, Edson Vidigal, diz que é preciso organizar uma coligação para poder ter condições mais firmes de fazer valer os pontos de vista dos países na comunidade ibero-americana. Página 14

NOSSA OPINIÃO

Leia O câmbio em cena, sobre a sugestão da cesta de moedas proposta pelo ministro do Desenvolvimento, e Respeitar princípios, que comenta decisão da Justiça contrária à penhora de uma sepultura. Página 14

DÓLAR	Compra	Venda
Comercial	2.7530	2.7550
Turismo	2.7000	2.8000
Paralelo	2.8500	2.9500
Euro	3.6191	3.6265
Poupança	0,6545%	
TR	1,2545%	
	0,1537%	

Nesta edição

52 páginas – 6 cadernos
Edição especial encerrada às 22h40
ISSN 1516-4144



CIRCULA HOJE

MATERNIDADE

Caderno especial com dicas e conselhos nos preparativos para a chegada da cegonha.



O MELHOR DOS MUNDOS
Santarém, no Pará, é uma porta de entrada para as maravilhas da Amazônia. O “mundo novo” continua lá – com seu toque de aventura e monumentalidade. Turismo



“Quanto mais filmes eu faço, mais eu percebo o quanto não sei. Estou sempre procurando por algo ou alguém com quem possa aprender.”
MARTIN SCORSESE, diretor
A frase está no livro do cineasta americano (foto) que acaba de ser lançado no Brasil. Caderno G



HORA DO BANHO: funcionários do Ibama iniciaram o processo de limpeza de aves e tartarugas atingidas pelo óleo que vazou do navio chileno Vicuña, no Porto de Paranaguá. Ainda ontem, ambientalistas encontraram morto, nas proximidades da Ilha Rasa, um mero de quase 70 quilos. É uma espécie ameaçada de extinção. Técnicos vão investigar se o peixe foi afetado pela poluição. Página 13

A infância no limite Trabalho marcado pela frustração

Na madrugada de 16 de outubro, dois conselheiros tutelares de Foz do Iguaçu organizaram uma blitz contra a exploração sexual infanto-juvenil. Em uma das boates da cidade encontraram Marina Aparecida da Silva, conhecida do grupo desde que

ela comemorava seu aniversário de 18 anos. A intenção era tirá-la da rua, mas eles chegaram tarde: com uma festa em pleno prostíbulo, ela comemorava seu aniversário de 18 anos. A situação é uma das muitas que cercam o frustrante trabalho de quem tenta ajudar.



Manoel da Rocha, conselheiro tutelar de Foz, com a aniversariante Marina, que comemorava a maioridade; o sorriso do agente esconde a frustração pela causa perdida. Página 16

Agência da ONU autoriza o Brasil a enriquecer urânio
Página 21

Produção do Audi A3 vai ser mantida até 2006
Página 24

Lula pede calma e tenta manter o PMDB no governo
Página 19

Tropas israelenses matam gaúcho na Cisjordânia
Mundo, 3

Para EUA, vitória governista na Ucrânia é “inaceitável”
Mundo, 1

ECONOMIA MUDANÇA DE RUMO

Governo compra dólar para ajudar as exportações

Dinheiro novo impedirá o uso das reservas cambiais para o pagamento de dívida externa

O GOVERNO ANUNCIOU ontem a compra de dólares no mercado para o pagamento de compromissos da dívida externa. A medida deverá ajudar a conter a queda livre da moeda americana, aumentando a competitividade das exportações brasileiras. O Tesouro vai comprar US\$

2,998 bilhões de dólares até junho de 2005. O presidente Lula já havia indicado que o governo agiria para evitar prejuízos aos exportadores. O dólar comercial voltou a subir. A INDÚSTRIA paranaense cresceu 9,19% de janeiro a setembro. Páginas 22 e 23

EDUCAÇÃO

Pronta para vestibular de domingo, UFPR lança o Trote Humano

A UNIVERSIDADE Federal do Paraná lançou ontem a campanha Trote Humano, que prevê, inclusive, o fim do banho de lama. O reitor Carlos Augusto Moreira Júnior reafirmou a disposição da UFPR de acabar com constrangimentos físicos e mo-

rais. Outro fato que preocupa é a entrada, pela primeira vez, de alunos cotistas. EM EDIÇÃO ESPECIAL, o Caderno do Estudante circulará amanhã. CONFIRA TAMBÉM a lista de aprovados na Spei. Página 8

SOJA

Embrapa alerta para focos de ferrugem asiática

A EMBRAPA alerta os produtores paranaenses de soja a monitorar suas lavouras, para evitar maiores prejuízos com a ferrugem asiática, que causou grandes perdas na safra passada. A doença já foi detectada em algumas regiões na atual safra. Página 28

CONGRESSO

Orçamento prevê salário mínimo de US\$ 108,8

O ORÇAMENTO aprovado ontem pela Comissão de Trabalho da Câmara permite um salário mínimo R\$ 300, o equivalente a US\$ 108,8, pelo câmbio de ontem. O montante, no entanto, ainda pode ser alterado, porque a matéria passará pela Comissão de Orçamento. Página 17